



A rápida produção do conhecimento em todas as áreas da ciência, incluindo a medicina, e nessa em particular a Hipertensão Arterial, tem obrigado a constante vigilância em relação aos progressos que são frequentemente incorporados ao conjunto de informações disponíveis.

Assim, tornou-se necessário que sociedades e profissionais, afeitos a determinadas áreas de atuação na medicina, se organizassem periodicamente em busca de normatizações que reunissem os principais conceitos, as mais recentes informações e as consolidadas normas para a prática profissional adequada.

Desde a década de 1970 que foram criadas normas que direcionam as ações profissionais para determinada doença, para procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos e mesmo para políticas públicas de saúde.

Assim, nessa época foram produzidos os primeiros “consensos” com a expectativa e o desejo que esses documentos orientadores às práticas médicas representassem um conjunto de opiniões de especialistas focados nos mesmos e incontestáveis conhecimentos.

Posteriormente, admitiu-se que os “consensos” não faziam jus exatamente ao nome e, mais logicamente, decidiu-se por sua substituição por “diretrizes”.

Em 1990, decidiu-se pela produção do primeiro documento capitaneado pelo Departamento de Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia, presidido pelo Prof. Wille Oigman, que criou normas e orientações para a prática clínica com pacientes hipertensos em nosso país.

Desde então, a cada quatro anos tem sido, com substancial progresso e requintados cuidados na sua produção, elaboradas as “Diretrizes Brasileiras de Hipertensão”.

Em 13 de fevereiro passado, após prolongado e profícuo período de trabalho, por via eletrônica, foi realizada a sessão plenária de discussões para a produção das V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2006.

Dela participaram mais de uma centena de profissionais das mais diversas áreas afeitas ao tema, constituída por oito grupos de trabalho.

Além das Sociedades Brasileiras de Cardiologia, Hipertensão e Nefrologia a produção desse importante documento recebeu o apoio institucional de outras cinco sociedades, respaldando, com isso, ainda mais o seu papel e significado.

É certo que em breve tempo se dará a sua publicação em periódicos nacionais de importância, incluindo essa Revista Brasileira de Hipertensão, além de ampla e maciça distribuição na forma de separatas.

Fernando Nobre
Editor